

Notas referentes à Conferência do Dr. Marius Romme – 20/03/2015 - IPUB

Caros amigos:

Na sexta feira passada, dia 20 de março, Antonio e eu estivemos no IPUB para assistir à interessante conferência do Dr. Marius Romme. Numa tentativa de sintetizar o que ouvi:

1.A tradicional associação entre transtornos mentais e alucinações auditivas verbais não é tão firme como se supõe. Para Dr. Romme escutar vozes é uma experiência humana. A audição de vozes tem sido vivenciada por diversas pessoas, em diferentes épocas e contextos socioculturais com significados bastante diversos, que variam conforme a história de vida de quem ouve vozes e consoante o sistema de ideias, valores e crenças da cultura na qual se está inserido. Por exemplo, em algumas culturas ouvir vozes tem o estatuto de uma experiência espiritual, sagrada.

2.Os grupos de ouvidores de vozes surgiram na Holanda, no final dos anos 1980, com o intuito de oferecer a pessoas com esse tipo específico de vivência, a oportunidade de compartilhá-las coletivamente. A iniciativa parte da ideia de que *o problema principal não reside no fato de ouvir vozes, mas na dificuldade de estabelecer algum tipo de convivência com elas*. A troca de experiências e a produção de narrativas pessoais sobre o assunto surgem como uma alternativa ao saber psiquiátrico acerca da alucinação auditiva verbal.

3.A criação de grupos de ajuda mútua compostos por pessoas que escutam vozes foi uma das estratégias propostas pelo psiquiatra Marius Romme à sua paciente Patsy Hage, a qual, diagnosticada como esquizofrênica, ouvindo vozes desde a infância, há muito procurava algo que lhe permitisse compreender suas vivências. Dr. Romme sugeriu a Patsy que encontrasse outras pessoas que ouviam vozes e discutisse com elas suas ideias. Essa experiência levou-os a participar de um programa de entrevistas muito popular na televisão holandesa em 1987. A repercussão foi imediata. Foram procurados por setecentas pessoas, das quais quatrocentas e cinquenta disseram ouvir vozes. Destas, trezentas afirmaram não saber como lidar com as vozes, e cento e cinquenta afirmavam ter descoberto alguma maneira de, pelo menos, manter as vozes sob controle. Em decorrência da resposta positiva que obtiveram, organizaram, em outubro de 1987, em Utrecht, um workshop com o objetivo para essas pessoas com o objetivo de compartilhar experiências. Deste encontro, surgiu uma organização de suporte mútuo, a *Ressonance Foundation*, que inspirou organizações semelhantes em outros países.

4. Da iniciativa citada originou-se o *The Hearing Voices Movement*. Foi criado o Intervoice (The International Network for Training, Education and Research into Hearing Voices), organização internacional, fundada pelo psiquiatra holandês Marius Romme e de sua colega Sandra Escher. Sua proposta é oferecer suporte administrativo e coordenar uma série de iniciativas destinadas a promover o emprego de novas abordagens no cuidado dos ouvidores de vozes. Hoje existem redes nacionais de ouvidores de vozes em 26 países coordenadas pelo Intervoice, que é dirigido por um conselho constituído por pessoas que ouvem vozes e por profissionais especializados. Em 2007, o Intervoice criou uma página na internet para promover essa troca de experiências (<http://www.intervoiceonline.org/>).